

PRIMEIRA PESSOA. MÃE DA PORTUGUESA QUE SE SUICIDOU NO DUBAI

# “NÃO SABIA QUE A LAURA SE CONVERTERA AO ISLÃO”

Laura Nunes apaixonou-se por um milionário árabe. Em Novembro, saltou do 148º andar do Burj Khalifa. Este é o relato dramático de Leona Sykes em busca de respostas. Por **André Rito**



**F**oi na tarde de domingo, 16 de Novembro de 2014, que tudo aconteceu: o vídeo das câmaras de segurança do Burj Khalifa, no Dubai, o maior edifício do mundo [828 metros de altura], mostra a minha filha a subir a plataforma e a colocar a cabeça no intervalo entre os vidros – desenhados assim para que os turistas possam tirar fotografias. Depois, hesita e desce, aparentemente com medo. Acho que ficou assustada quando olhou para baixo. Nota-se que estava em pânico. Num último esforço, volta a colocar-se entre os painéis, olha para o céu, talvez para ganhar coragem ou fazer uma oração, e deixa-se ir. Ninguém se apercebeu.

Recebi a notícia passados três dias, através da companheira do pai da Laura. As informações que tínhamos apontavam para suicídio, cometido no 148º andar [550 metros], onde está situado o deque de observação, muito frequentado por turistas. Estava horrorizada, fiquei em choque. Não queria acre-

ditar que a minha filha tinha morrido. Andávamos numa fase em que falávamos pouco. Onze dias antes de ela morrer, tinha-lhe deixado uma fotografia de um diamante no perfil do Facebook.

Trocámos algumas mensagens. Aparentemente estava tudo bem, apesar do desconforto inexplicável que eu sentia desde Julho. Queria que a minha filha voltasse para casa, mas ela recusava vir para a África do Sul. A Laura foi sempre uma pessoa misteriosa e muito fechada na sua vida privada. Namorava com um empresário árabe, tinham uma relação instável e difícil. Num dos últimos *emails* que me enviou, escreveu: “Confiar nele foi o pior erro da minha vida. E sim, acredito que sabes disso.”

Só mais tarde, já este ano, depois de o hotel onde Laura estava me ter enviado as coisas, é que comecei a reconstruir a história partindo da informação que estava no iPhone, no *tablet*, no computador e num disco externo. O Blackberry foi-me devolvido sem o cartão.

## Portugal

Fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse à **SÁ-BADO** que a Embaixada Portuguesa em Abu Dhabi teve conhecimento do sucedido: “foi localizado o irmão e o pai da vítima” e feitas as “diligências necessárias para a trasladação do corpo”. “As autoridades comunicaram o acontecimento no dia seguinte e investigaram o caso, tendo concluído em finais de Novembro que se tratou de um suicídio.”

Percebi que tinham estado juntos algures em Abril ou Maio, e passado um fim-de-semana, em Outubro. Decidi contactá-lo: disse que não se lembrava do último encontro, que não a via desde que ela se mudara para o Qatar. Depois acabou por confessar que no dia da morte ela lhe pedira para estarem juntos. Não sei se chegou a acontecer, a resposta dele foi que estava ocupado. Às 15h43, enviou-lhe o último SMS: dizia “sim”, apenas isso. A partir daqui a história apaga-se: nunca vou saber o que aconteceu. Era a sua última mensagem no iPhone. Agora que ela está morta, ele nunca vai contar a verdade.

## A caminho do Dubai

A morte da minha filha coincidiu com a fase terminal do cancro do meu marido. Queria ir ao Dubai mas não podia deixá-lo para trás. Vivia atormentada. O seu estado de saúde piorou. Não resistiu. Menos de um mês após o suicídio da minha filha, perdi o meu marido. Foi